

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE POTENCIAIS AUTORES, AVALIADORES E EDITORES DA ÁREA DA SAÚDE DA COMUNICAÇÃO HUMANA

Érica Ferraz*, Ana Luiza Navas

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - São Paulo/SP-Brasil

*erica.fz@gmail.com

Resumo: O processo de publicação científica gera diversas dúvidas a pesquisadores iniciantes. Conhecer o perfil desses autores e potenciais autores, assim como de avaliadores e editores científicos de determinada área pode facilitar a compreensão sobre o processo de publicação, colaborar para a implantação de ações práticas e medidas específicas que facilitem a rotina de um periódico e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade das publicações e de seu impacto. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o perfil de potenciais autores, avaliadores e editores de periódicos científicos da área da Saúde da Comunicação Humana.

Introdução: O aumento recente de oferta de vagas para a formação profissional no Brasil tem gerado maior produção de conhecimento nas diversas áreas, o que, por sua vez, faz aumentar também a procura por cursos de pós-graduação e conseqüentemente, o interesse pela divulgação da pesquisa científica no país. Na área da saúde, o número de discentes matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em 2011, era de 27.980. Em 2013, esse valor aumentou para 33.027 (GEOCAPES, 2015). Em 2004, o número de documentos publicados pela área de Profissões da Saúde foi de 194 e, em 2014, passou para 1.180 (SCImago Journal Rank, 2015). Atualmente há uma grande preocupação em garantir que o crescimento do número de pesquisadores e de artigos publicados seja acompanhado por um aumento da qualidade das pesquisas e das publicações (Packer, 2011). O nível de exigência dos periódicos científicos tem aumentado, tanto no cenário nacional como internacional, mas é fato que os estudantes/autores ainda enfrentam muitas dificuldades para transformar suas pesquisas em artigos científicos (Cáceres, Gândara, Puglisi, 2011; Volpato, 2007). Entender o panorama atual de determinada área, bem como o perfil e a visão dos atores envolvidos no processo de publicação em relação a incentivos e ao interesse em relação à escrita e à publicação científica pode facilitar o processo de publicação e de divulgação da ciência. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil de potenciais autores, avaliadores e editores de periódicos científicos da área da Saúde da Comunicação Humana.

Métodos: Foram elaborados e aplicados três questionários específicos a potenciais autores, avaliadores e editores de periódicos científicos da área da Saúde da Comunicação Humana, sobre o interesse e a participação dos mesmos no processo de publicação. Os 283 autores e potenciais autores entrevistados eram alunos de pós-graduação *stricto sensu* dos programas de Fonoaudiologia (Área 21 da CAPES) (158) e do Instituto de Biociências da USP-SP (área de Ciências Biológicas II da CAPES) (125). Os alunos das Ciências Biológicas foram consultados para fins de comparação entre as áreas. Foram selecionados apenas avaliadores brasileiros (114), fonoaudiólogos, de quatro revistas nacionais da Fonoaudiologia. Os 16 editores eram membros de periódicos nacionais (5) e internacionais (11) da área da Saúde da Comunicação Humana e de áreas correlatas. Os questionários foram enviados por e-mail, respondidos *online*, de forma anônima e eram compostos por questões dissertativas (opcionais) e de múltipla escolha (obrigatórias). Para os alunos, o questionário continha perguntas sobre pós-graduação (nível), sexo, interesse e elaboração de artigos científicos, critérios utilizados para a

seleção do periódico, entre outros. Para os avaliadores foi perguntado também sobre a participação deles como pareceristas (número de revistas que colaboram e de pareceres emitidos por mês), e para os editores, o questionário incluía itens específicos sobre a revista que os mesmos atuam (tipo de instituição responsável, financiamento). As respostas dos alunos dos dois grupos – Fonoaudiologia e Ciências Biológicas – foram comparadas qualitativamente. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob parecer 470.373.

Resultados e discussão: A caracterização dos grupos (alunos/autores, avaliadores e editores) aparece nas Figuras 1 e 2 e nas Tabelas 1 a 3.

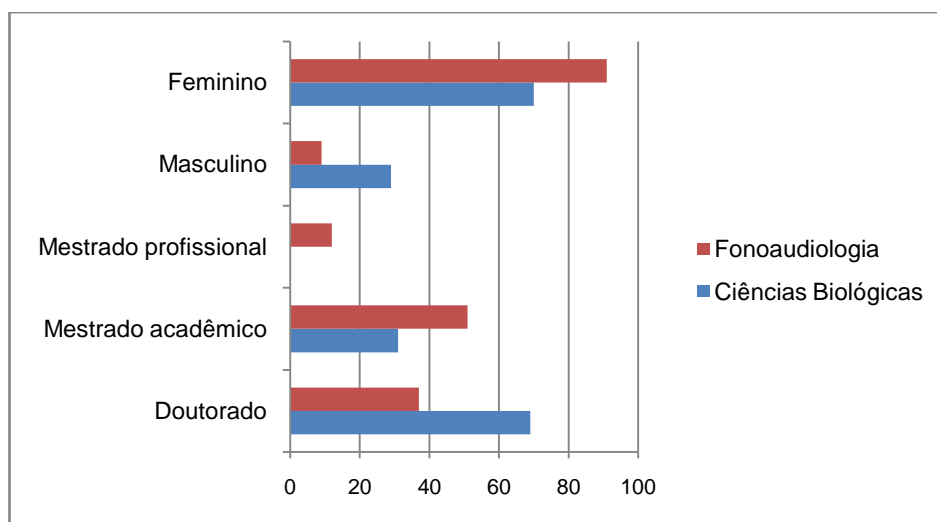


Figura 1 - Caracterização dos alunos em relação ao sexo e curso de pós-graduação atual.

Tabela 1 - Caracterização dos alunos em relação à participação em curso de escrita científica e na elaboração de artigos.

Alunos	Fonoaudiologia		Ciências Biológicas	
	n=158	%	n=125	%
O programa de pós-graduação incentiva a comunicação científica				
Sim	149	94%	97	78%
Não	9	6%	28	22%
Interesse por disciplina específica sobre escrita científica/elaboração de artigos				
Sim	151	96%	112	90%
Não	7	4%	13	10%
Participou de curso sobre escrita ou comunicação científica				
Sim	47	30%	51	41%
Não	111	70%	74	59%
Participou da elaboração de algum artigo para revista científica				
Sim	142	90%	116	93%
Não	16	10%	9	7%
De quantos artigos (aproximadamente)				
1	46	29%	28	22%
2 a 5	74	47%	73	58%
6 a 10	21	13%	18	15%
11 a 15	8	5%	5	4%

16 a 20	4	3%	1	1%
>20	4	3%	0	0
Tipo de revista				
Nacional	110	78%	12	10%
Internacional	32	22%	104	90%

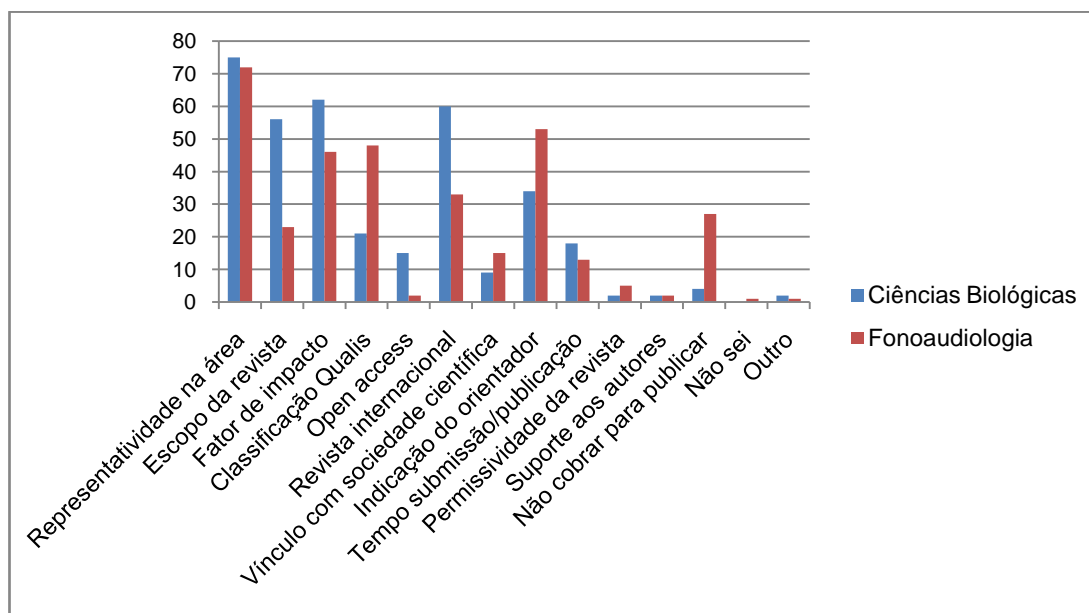


Figura 2 - Critérios de seleção para escolha do periódico para publicação.

Entre os avaliadores, 95% eram do sexo feminino e 97% eram colaboradores ou professores de instituição de ensino superior. O máximo grau de instrução informado foi: doutorado (60%) e pós-doutorado (29%). A maioria dos avaliadores entrevistados é colaborador *ad hoc* de revistas nacionais da Fonoaudiologia (69%).

Tabela 2 - Caracterização dos avaliadores em relação à participação em curso de escrita científica, à publicação de artigos e à emissão de pareceres.

Avaliadores (n=114)	n	%
Participou de curso sobre escrita ou comunicação científica		
Sim	49	43%
Não	65	57%
Quantos artigos já publicou (média)		
<5	4	4%
Entre 5 e 10	30	26%
Entre 10 e 15	13	11%
Entre 15 e 20	13	11%
Entre 20 e 25	11	10%
Entre 25 e 30	4	4%
>30	38	33%
Outro	1	1%
Quantos pareceres emite para revistas por mês (média)		
<5	103	90%

Entre 5 e 10	10	9%
Entre 10 e 15	1	1%
Entre 15 e 20	0	0
>20	0	0
Outro	0	0

Tabela 3 - Caracterização dos editores.

Editores	Nacionais		Internacionais	
	n=5	%	n=11	%
Há quanto tempo exerce essa função na revista				
Há menos de 1 ano	0	0	0	0
Entre 1 e 2 anos	1	20%	1	9%
Entre 2 e 3 anos	1	20%	1	9%
Entre 3 e 4 anos	0	0	1	9%
Entre 4 e 5 anos	0	0	3	27%
Há mais de 5 anos	3	60%	4	37%
Outro	0	0	1	9%
Tipo de instituição responsável pela revista				
Sociedade científica	2	40%	2	18%
Editora particular	0	0	6	55%
Instituição de ensino	2	40%	2	18%
Outra	1	20	1	9%
Revista recebe financiamento ou patrocínio				
Sim	2	40%	6	55%
Não	3	60%	5	45%
Índice médio de reprovação de artigos na revista (por ano)				
<10%	0	0	0	0
Entre 10 e 20%	0	0	0	0
Entre 20 e 30%	4	80%	2	18%
Entre 30 e 40%	0	0	2	18%
Entre 40 e 50%	0	0	2	18%
Entre 50 e 60%	0	0	3	25%
>60%	1	20%	2	18%
Não sei informar	0	0	0	0
Outro	0	0	0	0
Características de um parecer ruim (mais de uma opção de resposta)				
Ausência de crítica	5	100%	10	83%
Excesso de crítica	2	40%	2	17%
Foco exclusivo nas correções de forma/redação do texto	1	20%	5	42%
Solicitações de correções diferentes a cada rodada	4	80%	0	0
Ausência de sugestões de mudanças específicas no artigo	2	40%	6	50%
Sugestões de modificações inviáveis (casuística, estatística etc)	3	60%	1	8%
Outra	0	0	2	17%
Receptividade em relação aos pareceres do artigo				

Boa	4	80%	10	90%
Ruim	0	0	0	0
Considerada pessoal	1	20%	0	0
Indiferente	0	0	0	0
Outra	0	0	1	10%

A maioria dos alunos da Fonoaudiologia frequenta o mestrado acadêmico, enquanto a maior parte dos alunos das Ciências Biológicas está matriculada no doutorado. Nos dois grupos, o número de mulheres é maior. Ambos os grupos referem incentivo do programa de pós-graduação em relação à comunicação científica e interesse por disciplina específica sobre redação de artigos. A participação na elaboração de trabalhos científicos é semelhante entre os dois grupos, assim como o critério de seleção de um periódico para enviar um manuscrito (representatividade na área). Entretanto, os alunos das Ciências Biológicas costumam enviar mais artigos para revistas internacionais, enquanto os da Fonoaudiologia enviam para periódicos nacionais. Entre os avaliadores consultados, a maioria é do sexo feminino, tem doutorado, é docente ou colaborador de alguma instituição de ensino superior, já publicou mais de 30 artigos, emite menos de cinco pareceres por mês, mas nunca fez curso de escrita ou comunicação científica. A maioria dos editores exerce essa função há mais de cinco anos. A maior parte dos periódicos internacionais recebe financiamento ou patrocínio e é mantida por editora particular, o que não acontece com as revistas nacionais. O índice médio de rejeição de artigos nas revistas internacionais varia de 50% a 60%, já nas revistas nacionais, a média está entre 20% e 30%. Os editores nacionais e internacionais consideram que um parecer é ruim quando não apresenta críticas explícitas ao trabalho. Concordam, ainda, que a receptividade dos autores em relação aos pareceres recebidos costuma ser boa. Após análise descritiva e qualitativa dos dados dos questionários, pode-se perceber o quanto ainda é necessário investir para melhorar o planejamento, a execução e a divulgação das nossas pesquisas. Ficou muito claro o quanto os entrevistados se interessam por assuntos relacionados à escrita e à comunicação científica. Há um grande espaço a ser explorado, nesse sentido.

Conclusões: O perfil dos estudantes da área da Fonoaudiologia e de Ciências Biológicas variou, principalmente, em relação ao tipo de curso de pós-graduação que estão matriculados e ao tipo de periódico que submetem seus artigos. O número de manuscritos submetidos é semelhante entre eles. A maioria dos avaliadores possui doutorado como máximo grau de instrução e é professor ou colaborador de alguma instituição de ensino superior. Os editores nacionais e internacionais exercem essa função há mais de cinco anos e consideram que um parecer ruim é aquele que não apresenta críticas ao trabalho. É necessário investir na formação de autores em relação às questões de escrita e publicação científica, para reduzir as dúvidas básicas e promover pesquisas de qualidade.

Referências

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sistema de informações georreferenciadas – Geocapes [distribuição de discentes e matriculados 2011 e 2013]. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>

SCImago Journal Rank (SJR). Country search [Brazil]. [acesso em: 5 out 2015]. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/countrysearch.php?area=0&country=BR&w=>

Packer AL. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Revista USP. 2011;89:26-61.

Cáceres AM, Gândara JP, Puglisi ML. Redação científica e a qualidade dos artigos: em busca de maior impacto. J Soc Bras Fonoaudiol. 2011;23(4):401-6.

Volpato GL. Como escrever um artigo científico. Anais Acad Pernamb Ciênc Agronômica. 2007;4:97-115.

Palavras-chave: comunicação e divulgação científica, comunicação em saúde; publicações.